



autêntica

DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v10i18.182>

ARTIGOS

## Grupos de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e a Formação Docente – GETRAFOR (2008-2017)

Márcia de Souza Hobold (UFSC)  
Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE)  
Sônia Maria Ribeiro (UNIVILLE)

**RESUMO:** Este texto apresenta informações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e a Formação Docente – GETRAFOR, mostrando um panorama de seu funcionamento e desenvolvimento das pesquisas dos projetos que estão vinculados ao grupo de pesquisa. Explicita-se a forma de funcionamento, como um grupo que abarca três diferentes projetos de pesquisa, as docentes, estudantes e professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino, que participaram ativamente durante os anos de 2008 a 2017. O objetivo central do GETRAFOR é realizar investigações voltadas para o trabalho e a formação docente nas várias instâncias de sua realização, sob um ponto de vista multideterminado, que considere questões históricas, políticas e culturais. Os resultados são evidenciados pelos dados dos projetos de pesquisa ao longo do texto, bem como a apresentação dos conceitos centrais de estudo do GETRAFOR e as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Trabalho docente; Grupo de Pesquisa.

## Study and Research Groups on Work and Teacher Training - GETRAFOR (2008-2017)

**ABSTRACT:** This text presents information from the Group of Studies and Research on Work and Teacher Training - GETRAFOR, showing a panorama of its operation and development of the researches of the projects that are linked to the research group. The way of functioning, as a group covering three different research projects, is explained by the teachers, students and teachers of the Basic Education of the Public Education Network, who participated actively during the years 2008 to 2017. The central objective of GETRAFOR is to carry out investigations geared towards work and teacher training in the various instances of its realization, from a multidetermined point of view, that considers historical, political and cultural issues. The results are evidenced by the data of the research projects throughout the text, as well as the presentation of the central concepts of GETRAFOR study and the methodologies used for the research development.

**KEY-WORDS:** Teacher Training; Teaching work; Search group.

## TRAJETÓRIA SÍNTESE DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO E A FORMAÇÃO DOCENTE - GETRAFOR (2008-2017)

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e a Formação Docente – GETRAFOR, iniciou suas atividades no ano de 2008, quando foi cadastrado na plataforma do CNPq. Tem como objetivo central realizar investigações voltadas para o trabalho e a formação docente nas várias instâncias de sua realização, sob um ponto de vista multideterminado, que considere questões históricas, políticas e culturais.

O GETRAFOR foi coordenado pelas Professoras Doutoras Márcia de Souza Hobold e Aliciene Fusca Machado Cordeiro, até início de 2017, e, posteriormente, pelas Professoras Doutoras Aliciene Fusca Machado Cordeiro e Sonia Maria Ribeiro. É um grupo de pesquisa vinculado à linha Trabalho e Formação Docente, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Entre 2008 e 2010, as referidas pesquisadoras trabalharam ativamente na realização das pesquisas sobre o trabalho e a formação docente, mas, foi somente em 2011, quando iniciou o Programa de Mestrado em Educação, que mestrandos, estudantes de graduação, professores das redes de ensino e das licenciaturas da Univille, começaram a integrar e fortalecer as pesquisas desenvolvidas pelo GETRAFOR.

Desde sua origem, o GETRAFOR desenvolve pesquisas com financiamentos institucionais (da própria Univille) e de órgãos de fomento (CNPq e CAPES). É um espaço coletivo de formação e constituição identitária de pesquisadores no que se refere aos aspectos metodológicos e teóricos. Sistemáticamente, as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo de pesquisa, são apresentadas em importantes eventos da área da Educação, tais como: ANPED Nacional, ANPED Regional Sul, ENDIPE, EDUCERE etc.

O GETRAFOR é constituído por três linhas de pesquisa: identidade, profissionalidade e saberes docentes; trabalho docente e desenvolvimento profissional de professores; e, trabalho docente e diversidade.

Em 2017, o GETRAFOR contava com quase 30 pesquisadores, entre professores e estudantes do Mestrado, estudantes da graduação e professores das redes de ensino, que, conforme cronograma de encontros, aprofundam-se em temáticas e pesquisas que sejam do interesse coletivo, relacionadas às temáticas pesquisadas e estudadas pelo grupo.

A forma de organização do GETRAFOR é estabelecida em um calendário, ao término de cada ano, com planejamento das datas dos encontros. Há um encontro mensal, de março a novembro, em que os integrantes delineiam as necessidades de estudos e de interlocução com outros pesquisadores de áreas específicas da educação.

### DISCUSSÃO CONCEITUAL DAS TEMÁTICAS DE ESTUDO

Nesse eixo serão apresentadas as duas temáticas centrais que perpassam as pesquisas vinculadas ao GETRAFOR: trabalho e formação de professores.

Quanto ao eixo temático do trabalho docente, entendemos que esse tem passado por muitas transformações na contemporaneidade. Novas atividades e formas de desenvolver o trabalho têm sido exigidas dos profissionais da educação. Concordamos com Duarte (2011, p. 163), quando afirma que, “[...] o trabalho docente é parte da totalidade constituída pelo trabalho no capitalismo, estando submetido, portanto, à sua lógica e às suas contradições”.

Mas, de que trabalho fala-se neste caso específico? Que base epistemológica fundamenta a categoria trabalho do GETRAFOR?

Entende-se a categoria trabalho como aquela que engendra uma permanente reconstituição da atividade humana, responsável pela modificação do indivíduo, bem como do meio em que vive. Esse processo de constituição humana, que reverbera diretamente no meio em que o indivíduo está inserido, só é possível ocorrer em virtude da consciência, propriedade majoritariamente humana, que diferencia o homem dos outros animais. Marx e Engels embasam essa compressão ao relatarem que, “[...] a consciência nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente, o ser dos homens é o seu processo real de vida” (2002, p. 22).

A categoria trabalho docente é vista como uma atividade humana interativa, constituinte e constituidora de subjetividades. De acordo com Oliveira (2010), trata-se de uma categoria que abarca tanto os sujeitos que atuam no processo educativo nas escolas e em outras instituições de educação, nas suas diversas caracterizações de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades, quanto às atividades laborais realizadas. Compreende, portanto, as atividades e relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe. Pode-se, assim, considerar sujeitos docentes os professores, educadores, monitores, estagiários, diretores, coordenadores, supervisores, orientadores, atendentes, auxiliares, dentre outros. O trabalho docente não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação.

Tendo em vista o trabalho docente, pode-se salientar que, “[...] a atividade humana é, portanto, atividade que se orienta conforme os fins, e estes só existem através do homem, como produtos de sua consciência. Toda ação verdadeiramente humana exige certa consciência de um fim, o qual se sujeita ao curso da própria atividade” (VASQUEZ, 2007, p. 222). Como bem nos lembra Freire (2009, p.47), “[...] é fundamental, contudo, partimos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas *com* o mundo. Estar *com* o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.

Isso nos remete a pensar que a realização do trabalho docente perpassa pela consciência que este tem do e *sobre* o mundo. Seu trabalho resulta dos modos de pensar e agir *sobre* e *com* o meio; não é uma atividade isolada e que “nasce” das elucubrações da vida, mas, sim, situações constituídas pelas experiências humanas que modificam o sujeito e, ao mesmo tempo, modificam o meio em que este está inserido.

Para Vásquez (2007, p.229), “[...] o trabalho humano é transformação de uma matéria à qual se imprime uma determinada forma, exigida não mais por uma necessidade prático-utilitária, mas por uma necessidade geral humana de expressão e comunicação”. Mas, de que forma ocorre o trabalho docente realizado nas Redes Públicas de Ensino? Quais são as principais atividades realizadas pelos profissionais da educação? Como são acolhidos os professores que ingressam na carreira docente, ou seja, como ocorre a socialização profissional dos professores? Em que condições os professores realizam o seu trabalho? O que pensam sobre os cursos e/ou programas e/ou ações de formação continuada desenvolvidos nas escolas em que trabalham e/ou instâncias superiores (Secretarias de Educação)? Como se desenvolve as relações interpessoais e de trabalho quando se considera a diversidade e o público-alvo da educação especial.

Investigar o trabalho docente também significa questionar o ato de ensinar. Assim, defende-se a ideia de conhecer as reais condições de trabalho dos professores, de modo que possa contribuir para se pensar em políticas públicas de melhoria das atividades profissionais docentes, bem como compreender como se dá esse processo de trabalho, intencionando que a formação dos professores aproxime-se mais da realidade do

“fazer pedagógico”. Essa ideia é fundamentada em Arroyo (2007, p. 193), quando em seu artigo “Condição docente, trabalho e formação”, explicita que há necessidade de:

[...] dar maior atenção aos processos de produção da condição e do trabalho docente e a partir daí repensar modelos, protótipos, políticas, normas, cursos e currículos. Dar maior atenção a como os professores e as professoras experimentam sua condição e trabalho docente, o que falam de si mesmo; como constroem suas identidades coladas ao trabalho.

Nesse sentido, entende-se que ouvir os professores sobre suas reais condições de trabalho pode contribuir para uma aproximação à *condição docente*, termo cunhado por Arroyo (2007), bem como, pensar em novas formas de compreender e elaborar propostas que possam beneficiar os professores e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes. Assim, como Arroyo, acredita-se que é necessário conhecer as vivências concretas da condição e do trabalho docente para que estas interajam e participem efetivamente dos espaços formativos dos professores.

Considerando este aspecto da necessidade de integração entre a condição, o trabalho docente e a formação, seja ela inicial ou continuada, é que se buscam dados nos espaços de trabalho, ou seja, com os profissionais da educação.

## PROJETOS DE PESQUISA QUE INTEGRAM O GETRAFOR

O GETRAFOR é constituído por três projetos de pesquisa, que foram delineados de acordo com as áreas de investigação de cada uma das professoras do Programa de Mestrado em Educação. A seguir são apresentados os projetos, seus objetivos, modo de funcionamento e coordenação.

**Trabalho e Formação Docente na Rede Pública de Ensino – TRAFOR** (coordenado pela Professora Doutora Márcia de Souza Hobold): esse projeto de investigação tem como objetivo central conhecer as dimensões do trabalho docente na Rede Pública de Ensino, tendo como perspectiva de análise as condições de trabalho, o início da docência e o desenvolvimento profissional (formação continuada), visando contribuir para as construções teórico-metodológicas do campo do trabalho e da formação docente. É um projeto de pesquisa que recebeu financiamento do CNPq/CAPES, pelas chamadas 07/2011 e 43/2013, Edital das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, entre os anos de 2012 e 2015. É um projeto integrado por ‘pesquisas casadas’ que possibilitam uma visão mais ampla sobre o trabalho e a formação dos docentes da Rede Pública de Ensino. Os pesquisadores do TRAFOR, em encontros que ocorrem nas tardes de quinta-feira, dialogam e planejam as pesquisas, sempre partindo dos resultados anteriores das dissertações, trabalhando de forma coletiva, trocando dados, apresentando trabalhos em eventos, elaborando artigos etc. Dessa forma, até o final de 2016, onze dissertações de mestrado foram concluídas dentro dos eixos temáticos mencionados. São as dissertações de Cláudia Valéria Lopes Gabardo, Mônica Schüller Menslin, Fernando de Lima, Ana Sílvia Jacques, Carina Rafaela de Aguiar, Miriane Zanetti Giordan, Valdielêa Machado da Silva, Alcinei da Costa Cabral, Dirlene Glasenapp, Antonio José Fernandes Ricardo e Andreza Faria Malewschik, todas disponíveis no *site* do Mestrado em Educação da Univille. Os resultados destas pesquisas foram apresentados nos seguintes eventos: II Simpósio Internacional sobre o Desenvolvimento Profissional Docente e II SETEPE - Seminário de Temas Pedagógicos; no EDUCERE, Simpósio Integrado de Pesquisa em Educação FURB/Univille/Univali; ANPEd Nacional; ANPEd Sul; ENDIPE etc. Também foram publicados dados das pesquisas em periódicos e capítulos de livros. A coordenadora deste projeto de pesquisa integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP,

coordenado pela Professora Doutora Marli André, e concluiu seu Pós-Doutoramento, em 2015, com bolsa do CNPq, também na PUC-SP. Sua pesquisa de pós-doutorado, supervisionada pela Professora Doutora Marli André, também esteve vinculada ao TRAFOR.

Este projeto congrega diferentes pesquisas vinculadas ao Programa de Mestrado em Educação da Univille, sendo também desenvolvidas pelos estudantes de graduação/iniciação científica. Trata-se de um projeto amplo, também denominado, de maneira simplista, de 'guarda-chuva' ou 'casadinho'.

São pesquisas que contribuem para o *campo do trabalho e formação docente* dos professores da Rede Pública de Ensino, sendo comum a abordagem qualitativa para a leitura dos dados. A abordagem qualitativa pode ser compreendida pela definição de Gatti e André (2010, p. 30-31):

[...] as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisado e pesquisador, separação que era garantida por um método rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assume a posição de 'cientista', daquele que sabe, e os pesquisados se tornam dados - por seus comportamentos, suas respostas, falas, discursos, narrativas etc. traduzidas em classificações rígidas ou números -, numa posição de impessoalidade. Passa-se a advogar, na nova perspectiva, a não neutralidade, a integração contextual e a compreensão de significados nas dinâmicas histórico-relacionais.

Neste caso, destaca-se que a abordagem qualitativa é comum às pesquisas realizadas até o momento. Para dar um rápido panorama das pesquisas realizadas, apresenta-se a síntese a seguir, destacando o eixo temático e um extrato com informações concernentes às pesquisas:

As dissertações elaboradas entre os anos de 2011 e 2016 tiveram como foco o desenvolvimento profissional docente, mais especificamente na formação continuada de professores do primeiro ao quinto ano, e do sexto ao nono ano, do Ensino Fundamental; sobre as condições de trabalhos dos professores, também nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental; e, sobre a temática de professores iniciantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com os diretores e os supervisores escolares, sobre o acolhimento e acompanhamentos aos docentes iniciantes.

Todas as pesquisas foram desenvolvidas com professores da Rede Pública de Ensino (Municipal e Estadual) e demais especialistas da Rede Municipal de Ensino de Joinville (supervisores e diretores escolares). São dissertações que trouxeram dados que, em seu conjunto, puderam responder aos objetivos elaborados pelo projeto TRAFOR.

Diante dos dados destas pesquisas são possíveis algumas considerações e proposições, de forma sucinta, indicando os principais achados das três temáticas centrais do trabalho docente: *condições de trabalho*, formação continuada e início da docência.

Em relação às suas condições de trabalho, os docentes não se queixam dos salários, mas são recorrentes as falas sobre a falta de infraestrutura adequada para realizarem as suas atividades de ensino, no âmbito de recursos pedagógicos, material didático, acesso adequado à internet, computadores, salas de aula com uma

adequada climatização e ventilação, sala para planejamento e reuniões de professores etc. Falam do sentimento de pressão que sentem para dar conta de tantas demandas da atividade docente, dos atendimentos aos estudantes, da indisciplina e do descaso de muitos pais/famíliares. Sentem que a comunidade escolar espera deles mais do que realmente podem oferecer, ou seja, sentem-se aquém do que é esperado que realizem em seu trabalho. Também relataram a falta de espaços mais coletivos de discussão, aprendizagem e troca de ideias com os colegas. Destaca-se que na Rede Municipal foi recorrente a solicitação de que as horas atividades sejam um terço da carga horária de trabalho e, não mais, em 20% da atual realidade.

Já em relação à *formação continuada*, os professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Joinville, indicaram que existem ações pontuais de formação, muitas vindas de cima para baixo, ou seja, não são chamados para opinar sobre suas reais necessidades formativas. Destacam que as temáticas sobre tecnologias da informação, diversidade, inclusão e conteúdos específicos das disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental deveriam ser priorizadas nos espaços de formação continuada em trabalho. Solicitam, recorrentemente, espaços de trocas com os demais colegas professores, e que as formações sejam planejadas de forma intencional, coletiva e consultiva. .

Quanto às pesquisas sobre os *professores iniciantes* na Rede Municipal, pode-se destacar que estes docentes falam do bom acolhimento por parte das escolas, do acompanhamento feito, quando possível, pelos supervisores escolares, e pelo bom clima de trabalho. Relatam que precisariam de uma formação continuada específica para atender às suas demandas; sentem certo distanciamento por parte da Secretaria Municipal de Educação; e explicitam o choque que sentem quando ingressam na docência. Queixam-se que são designados para escolas muito distantes, e que recebem as turmas mais complicadas para trabalhar. O sentimento de não conseguir dar conta do novo contexto escolar só é amenizado quando encontram auxílio por parte da equipe diretiva e dos demais colegas de trabalho.

Elaborou-se essa síntese das pesquisas desenvolvidas até o final de 2016 pela equipe de pesquisadores do TRAFOR para mostrar a trajetória e os principais resultados obtidos. Convém lembrar que foram pesquisas realizadas com os professores, supervisores escolares, diretores escolares e coordenadores da Secretaria Municipal de Educação.

Estes dados de pesquisa sempre foram discutidos nas reuniões do projeto TRAFOR – Trabalho e Formação Docente na Rede Pública de Ensino, com os diferentes pesquisadores que o constituem, bem como com professores da Rede Municipal que, também, são mestrandos da linha de pesquisa *Trabalho e Formação Docente*. Os pesquisadores do TRAFOR apresentaram seus dados de pesquisa em diferentes eventos, tais como: ANPEd Sul, ENDIPE, ANPEd Nacional etc., sendo também publicados em periódicos avaliados pela CAPES. Essas informações sobre as produções constam no espaço próprio do *site* do CNPq.

De forma geral, este projeto, integrado por ‘pesquisas casadinhas’, serviram para se ter uma visão mais ampliada do trabalho e da formação dos docentes da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville, e seus pesquisadores puderam, de forma coletiva, dialogar e planejar as investigações, sempre partindo de dados anteriores, de forma que se pudessem complementar as pesquisas, após a identificação de lacunas de uma pesquisa ou outra. Esta experiência coletiva, trocando dados, apresentando trabalhos, pensando juntos, sempre com um calendário sistemático de encontros, nas quintas-feiras de tarde, possibilitou uma formação mais ampla e dialogada sobre os meandros que envolvem os aspectos metodológicos e analíticos intrínsecos ao processo realizado de pesquisa em Educação.

**Interfaces entre Atendimento Educacional Especializado, trabalho docente, formação de professores e políticas públicas – INTAE** (coordenado pela Professora Doutora Aliciene Fusca Machado Cordeiro): esse projeto de pesquisa tem como objetivo geral conhecer as interfaces entre o Atendimento Educacional Especializado, trabalho docente, formação de professores e políticas públicas da região Sul do Brasil. Ele teve duração de dois anos (2015-2017), e foi vinculado à proposta da Pró-Reitoria de Pesquisa, mediante a qual, através de um dispositivo denominado Carta-Convite, os professores *strictu sensu* deveriam apresentar seus projetos guarda-chuvas para receber financiamento da própria Univille. O objetivo do projeto foi contemplado por meio do desenvolvimento de diversas pesquisas que incluíram estudantes de mestrado e de graduação, dos quais muitos são bolsistas CAPES e CNPq. Delineado como um projeto guarda-chuva, visa articular pesquisas que contemplem desde dissertações de mestrado até trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso. Dessa forma, os estudantes de graduação podem trabalhar de forma articulada e cooperativa com os mestrandos. Neste sentido, visa-se não só a formação do pesquisador em nível de *stricto sensu*, mas também em nível inicial. No início de 2016, foram defendidas as dissertações de Juliana Testoni dos Santos, *Professoras do Atendimento Educacional Especializado e suas histórias de vida: um estudo sobre identidade docente*; e de Daiana Rabock, *Concepções das professoras do atendimento educacional especializado com foco em crianças dos centros de educação infantil*. Em 2017, foram defendidas as dissertações de Neusa Denise Marques de Oliveira, *A concepção da equipe diretiva em relação ao atendimento educacional especializado*; Lediane Coutinho, *O trabalho docente do segundo professor nas escolas da rede estadual de Joinville*; Ana Paula Marotto Homrich, *Diretores(as) escolares: o que pensam sobre o atendimento educacional especializado?*; Heloiza Iracema Luckow, *Vivências de famílias de estudantes público-alvo da educação especial que frequentam o ensino médio*. Em 2018, fechando o projeto, foi defendida a dissertação de Priscila Murinho Deud, *A percepção do professor de sala comum sobre o trabalho do profissional de apoio: segundo professor... quem és tu?*

As pesquisas realizadas neste projeto guarda-chuva tiveram diferentes participantes: diretores escolares, equipe diretiva, famílias dos estudantes público-alvo da educação especial, professoras do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE), professores do ensino regular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Assim, foi possível compreender como a educação especial tem se configurado nos municípios da região norte catarinense.

Um dos pontos a serem destacados são as formações, inicial e continuada, que ao seguirem a lógica do sistema capitalista, têm sido realizadas de forma fragmentada e aligeirada. O que se destaca é que, por essas características, os conteúdos abordados nos cursos, sejam presenciais ou a distância, tem se caracterizado pela falta de densidade teórica e pela dificuldade em auxiliar os profissionais da educação a encontrarem estratégias pedagógicas que proporcionem as mediações necessárias para o aprendizado escolar.

Um dos aspectos relevantes é o embasamento teórico que leva os profissionais da educação a uma concepção de aprendizagem e desenvolvimento limitante, refletindo sobre as possibilidades do estudante público-alvo da educação especial de aprender conteúdos escolarizados. Essa visão denota um cunho organicista que tem como foco a deficiência, e que acaba por responsabilizar o aluno por suas dificuldades no processo de escolarização, propiciando poucos questionamentos sobre a estrutura organizativa da escola, as condições de trabalho docente e a qualidade da formação pedagógica.

Sem as ferramentas teóricas adequadas, ou seja, que propiciem uma visão crítica aos profissionais da educação, há uma fragilidade em perceber que a educação especial é parte da educação como um todo, e que

as bases materiais para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, que permita formar um estudante que tenha acesso aos conteúdos acumulados historicamente, são fundamentais.

Assim, as pesquisas destacam a necessidade de haver mais tempo para interação entre os professores da sala regular e os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de forma que, além de poder atender as demandas dos estudantes de forma específica, seja propiciado que se pense em formas de todos os estudantes aprenderem coletivamente. Ainda que haja uma estrutura mínima em relação às salas de recursos multifuncionais, as tecnologias e a intervenção do professor do AEE são insuficientes para que o estudante público-alvo da educação especial adquira os aprendizados que, além de necessários a uma vida autônoma, são direito de todo e qualquer estudante que se encontre nas escolas públicas. Contudo, essa forma de compreensão sobre si como ser de direitos não é vivenciada nem pelas famílias e nem pelos estudantes, segundo os relatos. Há muita “inclusão perversa”, no sentido de que esses alunos, apesar de estarem em sala de aula, ainda permanecem sendo compreendidos como responsabilidade dos professores especialistas.

Contudo, famílias, estudantes e professores concordam que a escola pública é o local onde o estudante público-alvo da educação especial deve desenvolver suas capacidades intelectuais, culturais e sociais. A escassez de fomentos e de condições materiais para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais da educação, não só com os estudantes com diferenças significativas, mas com todos eles, é o que desponta de mais urgente e necessário. Tais aspectos são apontados pelos participantes como um significativo fator para que a educação esteja desenhada da forma como se apresenta.

Pondera-se, contudo, que em uma sociedade com valores individualistas, meritocráticos e competitivos sendo fomentados em grande escala, lidar com as diferenças significativas na escola acaba sendo compreendido pelos gestores como algo que está mais relacionado às características pessoais dos professores do que com habilidades profissionais passíveis de serem desenvolvidas nos cursos de formação. Desta forma, são valorizadas características como paciência, perseverança e bondade, em detrimento do conhecimento teórico-metodológico necessário para fundamentar as ações pedagógicas.

As pesquisas realizadas neste projeto foram relevantes para a produção de conhecimento científico sobre e inclusão de estudantes público-alvo da educação especial na Rede de Ensino pesquisada. Os resultados das pesquisas têm sido divulgados em diferentes eventos, periódicos e livros da Educação, dentre eles: EDUCERE, Simpósio Integrado de Pesquisa em Educação FURB/Univille/Univali, ANPEd Nacional, ANPEd Sul, ENDIPE etc.

**Educação inclusiva no ensino superior: avanços e desafios – PROINAD** (coordenado pela Professora Doutora Sonia Maria Ribeiro): esse projeto de pesquisa tem como objetivo central analisar o processo de inclusão de estudantes com deficiências em Instituições de Ensino Superior (IES), no estado de Santa Catarina, tendo como perspectiva de análise o acesso, ingresso e a permanência, envolvendo o trabalho docente com esses estudantes, bem como conhecer o modo como os futuros professores estão sendo preparados para lidar com a inclusão no ensino regular.

Diante da diversidade que passou a configurar os espaços educacionais, com a educação inclusiva, a falta de preparo das instituições de ensino em como lidar com estas diferenças explicitou a complexidade deste movimento. A complexidade desta mudança para López (2014, p.02), está no fato de que “[...] isto não

significa tratar todas as pessoas da mesma maneira, mas ao contrário, respeitar e valorizar as diferenças como parte inerente da natureza humana”; reforçar-se que a não valorização destes aspectos implica na manutenção de uma educação excludente e discriminatória.

Os pesquisadores participantes do PROINAD realizam reuniões nas quais são compartilhados dados dos estudos que já estão em andamento. Também são discutidos no coletivo os procedimentos metodológicos e os instrumentos dos projetos de pesquisas, o que contribui significativamente não somente para o mestrando que recebe com a colaboração de seus pares, bem como daqueles que auxiliam por exercitarem um olhar crítico de pesquisador sobre os projetos daqueles que estão no início do mestrado.

Durante o período de duração do PROINAD (2015-2017), seis dissertações de mestrado foram finalizadas até o ano de 2017, e um PIBIC (Art. 171 - do Estado de Santa Catarina), por uma acadêmica do curso de Psicologia, Ana Beatriz Stange, intitulado *Professores com deficiência e os desafios no início da carreira docente*.

A seguir passaremos a apresentar alguns dados das seis pesquisas realizadas pelos pesquisadores do PROINAD.

A pesquisa *Os Desafios do Trabalho Docente na Voz dos Professores com Deficiência*, realizada por Daiane Thomaz (2016), visou conhecer os desafios, no trabalho docente, encontrados por professores com deficiência, graduados em cursos de licenciaturas da Univille. Tratou-se de uma investigação de cunho qualitativo, que teve a entrevista semiestruturada como instrumento na busca de dados. Foram entrevistados cinco professores com deficiência, dos quais quatro possuem deficiência física, e um com cegueira. Foram investigados dados, desde formação inicial, bem como o início de carreira destes. Diante dos dados obtidos, verificou-se que a formação inicial foi marcada por muitos desafios, sendo estes ainda mais complexos para a docente que apresentava cegueira, comprometendo, em determinadas disciplinas, até mesmo o processo de ensino-aprendizagem, situação que não se verificou naqueles que apresentavam deficiência física. Os dados mostram ainda que os professores, quando na universidade, contaram com atitudes colaborativas de seus amigos, e que isso foi fundamental para que se sentissem incluídos. Já quando inseridos no mundo do trabalho como docentes, os professores apontam que a inclusão escolar se configura como desafio no cotidiano da escola, não somente para o estudante com deficiência. Entretanto, quando possuíam o apoio dos agentes escolares, sentiam-se incluídos. Outro dado interessante constatado por esta pesquisa foi que a presença desses professores ressignificou o olhar do outro nos seus locais de trabalho, tanto dos alunos, como de todos os envolvidos no contexto escolar, contribuindo, assim, para um novo olhar ao se tratar de pessoas com deficiência.

Na dissertação intitulada *Por que não sou professor? O que dizem os egressos com deficiência dos cursos de licenciatura da Univille sobre seus percursos na formação inicial e no mundo do trabalho*, desenvolvida por Cássio de Souza Giabardo (2016), investigou os percursos na formação inicial e no mundo do trabalho que conduziram ao distanciamento do exercício profissional docente dos egressos com deficiência dos cursos de licenciaturas da Universidade da Região de Joinville – Univille, tendo como hipótese inicial a deficiência como principal variável para o distanciamento da docência. A partir das informações obtidas junto a secretaria da instituição, foram totalizados 14 licenciados egressos, entre no período de 2008 e 2015, nos cursos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras, Pedagogia e Sociologia. Deste total, dois não foram localizados, oito atuavam como docentes, e quatro atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, ou seja, egressos dos cursos de licenciatura que no período de realização da pesquisa não atuavam como docentes. Visando atender o objetivo da pesquisa, foi utilizado como instrumento uma

entrevista semiestruturada. Nesse grupo, havia dois egressos com deficiência visual, um com deficiência física, e um com deficiência auditiva.

Os dados apontaram que, os obstáculos vivenciados pelos participantes durante o processo de formação inicial, não os impossibilitaram de demonstrar suas aptidões para a docência durante a atividade do estágio, apontando a existência de algumas dessas barreiras também no ambiente escolar, como acessibilidade arquitetônica e atitudinal. Quanto ao percurso no mundo do trabalho, compreendeu-se que o caminho percorrido por cada um dos participantes contribuiu, influenciou e propiciou a sua aproximação ou distanciamento do exercício profissional docente, no qual a rede de contato (networking), que cada um estabelece durante este trajeto, é significativo nas informações e indicações sobre e/ou para o mundo do trabalho. Sendo apontados, pelos participantes, a preocupação com as condições do trabalho docente, como a baixa remuneração, a infraestrutura precária, e a falta de estabilidade, como os principais fatores para o não exercício do trabalho docente, atividade profissional que todos os participantes desejam futuramente vir a exercer.

A pesquisa realizada por Fabiana Ramos da Cruz Cardozo (2016), intitulada *A Formação continuada de professores dos cursos de Pedagogia do Sistema ACADE para o Trabalho com Acadêmicos com Deficiência*, teve como objetivo compreender como ocorre a formação continuada dos professores dos cursos de Pedagogia das instituições do Sistema ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), no desenvolvimento do trabalho com acadêmicos com deficiência. A pesquisa do tipo survey se constituiu a partir de uma abordagem qualitativa, e utilizou questionário para obtenção dos dados, sendo que, 134 professores atuantes na modalidade presencial dos cursos de Pedagogia das instituições que compõem o Sistema ACADE, participaram da pesquisa.

Os resultados desse estudo foram organizados em três categorias de análise. A primeira delas versou a respeito da formação docente para a inclusão na educação superior, revelando que é expressiva a quantidade de docentes que informaram não ter tido contato com conteúdos relacionados à inclusão durante seus processos de formação inicial, bem como foi possível evidenciar que as necessidades formativas dos docentes estão relacionadas, em especial, ao conhecimento legal e teórico a respeito da inclusão, à educação especial no contexto das deficiências e os métodos de trabalho e estratégias de ensino.

Na segunda categoria, foram explorados aspectos do trabalho docente com os estudantes com deficiência, na educação superior, identificando que a maior parte dos docentes participantes reconhece a experiência profissional como um dos principais subsídios para trabalharem com esses acadêmicos que estão presentes nas salas de aula. A maioria relatou sentir-se desafiada a trabalhar com os estudantes com deficiência, especialmente quanto à metodologia de trabalho, o que possibilitou reiterar que métodos e estratégias de ensino configuraram-se, de fato, como uma necessidade formativa a ser atendida.

Na terceira categoria de análise, identificou-se as concepções que os docentes apresentam sobre a inclusão, entre as quais se destacaram, a inclusão como direito; como imposição legal; como dever; como processo; e como problemática mobilizadora de processos de formação continuada. A formação docente continuada pode ser entendida como um caminho para inserir os professores em um continuum de reflexão coletiva sobre os saberes e práticas docentes e, com isso, favorecer a efetivação da educação como direito fundamental e de todos.

Em outra pesquisa, realizada por Jaqueline Grasielle Vieira Pezzi (2016), *Professoras iniciantes e inclusão na educação infantil: diálogos sobre trabalho e formação docente*, buscou-se compreender como era realizado

o trabalho das professoras em início de carreira, que atuavam nos Centros de Educação Infantil públicos, no município de Joinville (SC), com as crianças público-alvo da educação especial, de quatro e cinco anos. Visando atender tal objetivo, fez-se uso de uma abordagem qualitativa, com embasamento na teoria histórico-cultural, utilizando como instrumento um questionário autoaplicável respondido por 34 professoras, lotadas em 22 CEIs – Centros de Educação Infantil, e que possuem até três anos de atuação na educação infantil.

Os resultados encontrados indicaram que a maioria dos cursos de Pedagogia nos quais as professoras se graduaram apresentaram conteúdos voltados para a Educação Especial, sendo que, segundo as participantes, eles contribuíram para o trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Porém, as docentes apontaram a falta de experiência com esse público durante as atividades do estágio, tendo em vista que a maioria, até o momento de realização da pesquisa, não havia trabalhado com crianças que apresentassem deficiências. Verificou-se que as docentes que estavam em início de carreira descreveram esse período marcado por dificuldades e desafios. Já as que exerciam a docência anteriormente, destacaram aspectos mais positivos do trabalho com as crianças público-alvo da educação especial. As professoras enfatizaram a importância da formação continuada no trabalho com as crianças com deficiência na realização do trabalho docente, bem como a necessidade de suporte ao trabalho da professora, a ressignificação dos objetivos da Educação Infantil para as crianças público-alvo da educação especial, e a busca pelo apoio da família, da equipe gestora e dos parceiros de trabalho.

Por fim, os dados revelaram que o movimento de inclusão encontra resistências em sua concretização na Educação Infantil, o que demonstra a herança de um modelo de formação de professores e de escola, que ainda se pauta pela e na homogeneidade dos seus frequentadores. Nesse modelo de escola, as crianças público-alvo da educação especial desestabilizam a organização da instituição e contribuem para o desvelamento das fragilidades da Educação Infantil e da formação docente. Reconhecendo ser na Educação Infantil o momento mais adequado para o início da inclusão das crianças público-alvo da educação especial no ensino regular, o modo como as professoras desenvolvem o seu trabalho com essas crianças será decisivo no avanço da inclusão nos demais níveis de ensino.

A pesquisa realizada por Cleberon de Lima Mendes (2017), intitulada *O trabalho docente e a inclusão de estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura em Matemática do sistema ACADE*, visou compreender o trabalho docente junto aos estudantes com deficiência, nos cursos de licenciatura em Matemática, do sistema ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais). Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, que utilizou um questionário como instrumento na obtenção dos dados com 34 professores formadores; destes, nove relataram ter atuado com estudantes com deficiência no curso.

Dentre as informações identificadas na análise, destacam-se, a falta de preparo e conhecimentos dos docentes para lidar com a presença desses estudantes em sala de aula, bem como, a dificuldade na adaptação e elaboração de recursos que possibilitam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Relataram que as universidades onde atuam desenvolvem ações e políticas institucionais no âmbito da inclusão de estudantes com deficiência. Porém, essas ações, prioritariamente, atendem as recomendações legais, requisitos pelos quais as universidades são avaliadas nos processos de reconhecimento de cursos e credenciamento, com ênfase nas condições de acessibilidade arquitetônica. Verificou-se que há uma baixa participação dos docentes em atividades de formação continuada que versam sobre a educação inclusiva. Sobre a percepção dos formadores em relação ao ingresso de estudantes com deficiência no curso, constatou-se certa insegurança destes em apontar seu posicionamento sobre tal situação.

Quanto aos docentes que atuaram ou atuavam, durante a realização da pesquisa, com acadêmicos com deficiência no curso, buscavam desenvolver estratégias capazes de favorecer a inclusão e contribuir para o

desenvolvimento da aprendizagem. Entre as experiências positivas no trabalho docente mencionadas pelos participantes, destacam-se, a flexibilização do cronograma das aulas, atendimento individual para esses estudantes, adaptação dos instrumentos de avaliação, e a disponibilização de materiais extras. Entretanto, reforçam a necessidade de implementação da hora-atividade para o planejamento de aulas e troca de experiências entre os docentes, já que estes são praticamente inexistentes nos momentos essenciais do trabalho com estudantes com deficiência. Os dados, também, evidenciam certo preconceito, até mesmo um silenciamento, por parte dos formadores em relação ao ingresso desses estudantes no mundo do trabalho, e sinaliza a necessidade desses docentes em aproximar-se da realidade escolar. Vale destacar que se constatou o quanto a presença dos estudantes com deficiência ressignificou o trabalho dos formadores.

Finalizando a apresentação das pesquisas desenvolvidas pelo PROINAD, temos a pesquisa desenvolvida por Dulcimar Lopes Carvalho (2017), que abordou um tema ainda pouco investigado, a inclusão de pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista, na educação superior, e tem como título *A trajetória de inclusão de um estudante com autismo da educação básica à educação superior: desafios e possibilidades*.

A pesquisa baseia-se no estudo de um caso, realizando uma abordagem qualitativa, tendo como base teórica a teoria histórico-cultural. Visando atender o objetivo proposto pela pesquisadora, abordar a trajetória de inclusão de um estudante com autismo, da educação básica até o acesso à educação superior, com seus desafios e possibilidades, participaram da pesquisa, a família do estudante, representada pela mãe; cinco professoras do estudante, da educação superior; dois colegas de turma; e o próprio estudante, a fim de verificar a sua visão pessoal sobre o seu processo de inclusão. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa.

Os resultados apontam que as interações que ocorrem no ambiente educacional e a intervenção precoce são os fatores que mais contribuem para a inclusão educacional das pessoas com autismo; porém, existem muitos desafios que precisam ser vencidos, como o preconceito, as barreiras impostas pelo diagnóstico, as lacunas na formação dos professores, fragilidades nas metodologias de ensino, bem como investimentos na acessibilidade atitudinal, entre outros. Para que a inclusão se torne mais efetiva, é preciso uma profunda reestruturação nas instituições educacionais, visando o atendimento destes sujeitos, bem como uma reestruturação no trabalho do docente da educação superior com estes estudantes. Para tal, torna-se premente que haja uma ressignificação, principalmente, no modo como o autismo é percebido e entendido por todos que lidam com esses educandos, independentemente do nível de ensino que este esteja frequentando.

Visando compartilhar os resultados obtidos pelas pesquisas, estes foram divulgados em eventos como EDUCERE, Simpósio Integrado de Pesquisa em Educação FURB/ Univille//Univali, ANPEd Nacional, ANPEd Sul, ENDIPE, entre outros. Após a realização destes estudos, o PROINAD voltou-se a realizar pesquisas voltadas à inclusão na educação superior para além das fronteiras do Brasil, investindo em países da América Latina. Visando ampliar as redes de pesquisas, a pesquisadora-coordenadora participa do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa – Dimensões e Processos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-PR, coordenado pelas professoras Joana Paulin Romanowski e Pura Lúcia Martins, e integra a Rede de Pesquisadores em Formação de Professores – RIPEFOR, bem como compõe o grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudios e Investigaciones em Educacion Superior del Mercosur – NEIES, coordenado pela Professora María Cecilia Conci, da Universidade Nacional de Villa Maria – Córdoba/Argentina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três projetos desenvolvidos dentro do GETRAFOR adotam um modelo de pesquisa guarda-chuva. Essa forma de realizar as pesquisas tem se revelado bastante interessante, não só nos resultados obtidos, mas, principalmente, no processo de formação dos pesquisadores. Considerando que as pesquisas são realizadas de forma articulada, respeitando o interesse de cada mestrando e dos bolsistas de iniciação científica, observa-se que há muitas possibilidades de trocas teóricas e metodológicas durante a consecução de cada uma das pesquisas. Devido a essa articulação entre as pesquisas, percebe-se que a matriz teórica adotada e as categorias de estudo, conceitos-chave para o grupo, são mais facilmente adensadas pelos pesquisadores de cada projeto e, conseqüentemente, permite um processo de orientação mais integrado, colaborativo e com um aprofundamento teórico mais intenso.

Contudo, apesar de haver três projetos distintos, sob responsabilidade de cada uma das professoras-coordenadoras, durante o encontro mensal no GETRAFOR estabelecem-se aproximações teórico-metodológica, tendo como eixo o trabalho e a formação docente.

De forma geral, as pesquisas apontam para a necessidade de melhorar as condições de trabalho nas instituições educacionais, em especial, considerando tempo e espaço para estudo e discussões teóricas entre os profissionais da educação, para que sejam fortalecidas as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o processo de escolarização. Destaca-se que o trabalho docente tem inúmeros desafios, os quais poderiam ser enfrentados por meio da valorização do profissional docente, e da melhoria das condições em que se desenvolve seu trabalho, o que corrobora de fato com outros achados de pesquisas nacionais e internacionais, mas também destaca questões locais.

Para maiores informações sobre as pesquisas e atividades realizadas no GETRAFOR, indica-se o blog do grupo: <http://trabalhoformacaodocente.blogspot.com.br/>

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir (org.). *Formação de professores para a Educação Básica: 10 anos de LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.191 a 209.

DUARTE, Adriana. Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana (orgs.). *Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LÓPEZ, C.I. *Discapacidad y docencia universitaria*. Disponível em: <<http://www.fchst.unlpam.edu.ar/iciels/215.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã: teses sobre Feuerbach*. Trad. Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2002.

OLIVEIRA, D.A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

VÁSQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO; São Paulo: Expressão, 2007.